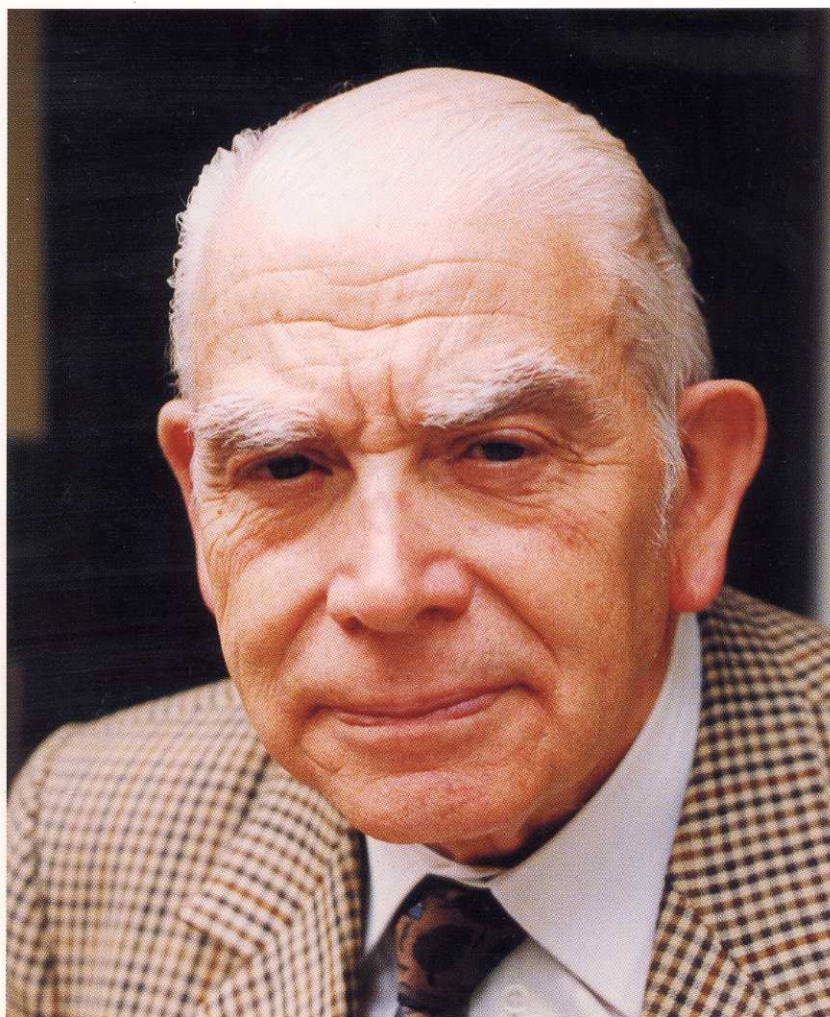


H O M E N A G E M A



DR. LUÍS FILIPE RAMOS DE ALMEIDA RAINHA

HOMENAGEM

A

DR. LUÍS FILIPE RAMOS DE ALMEIDA RAINHA

PROMOVIDA PELA

JUNTA DE FREGUESIA DA PÓVOA DE VARZIM

EM 28 DE MAIO DE 2000

HOMENAGEM

A

DR. J. P. R. RAMOS DE ALMEIDA RAINHA

PROFESSOR

DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DE VIZIM

1980

N O T A B I O G R Á F I C A



LUÍS FILIPE RAMOS DE ALMEIDA RAINHA, filho do farmacêutico poveiro (nato) Leopoldino António de Almeida Rainha e de D. Belmira Gomes de Villas-Boas Ramos, nasceu na Póvoa de Varzim, no dia 20 de Fevereiro de 1915.

Frequentou o Ensino Secundário na Póvoa de Varzim e em Coimbra, tendo-se matriculado na Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto em 1933, na qual concluiu a respectiva Licenciatura, em 1938. Começou o seu trabalho profissional na Farmácia de seu Pai, situada no Largo do Dr. David Alves, então n.ºs 27-29 (e actualmente n.º 10), tendo assumido a Direcção Técnica da mesma Farmácia em 1943, após o falecimento de seu Pai, e da qual passou a ser proprietário.

Casou em 16 de Novembro de 1946 com D. Júlia da Conceição Marques de Almeida Rainha (Delães, V. N. de Famalicão, 2 de Julho de 1924 - Póvoa de Varzim, 12 de Setembro de 1986), de cujo matrimónio não houve geração.

Em 1947, serviu a nossa Edilidade, como Vereador, numa Câmara presidida por João Pedro da Silveira Campos, período em que acompanhou a vida autárquica quase diariamente, numa altura em que a Póvoa de Varzim esteve a braços com a resolução de dois problemas cruciais para a sua sobrevivência sócio-económica, difíceis de enfrentar junto dos Poderes Públicos - a conclusão das obras do nosso Porto de Pesca, caídas num impasse durante algumas dezenas de anos, e o risco da perda de Concessão da nossa Zona de Jogo. Muito se interessou pessoalmente por estes dois assuntos vitais para a nossa Terra, tendo feito parte de diversas Comissões das nossas chamadas Forças Vivas que se deslocavam a Lisboa numerosas vezes, tendo delas sido um elemento importante, pelo profundo conhecimento que tinha desses assuntos e a valiosa argumentação de que se servia. Felizmente que a solução destes desideratos foi obtida com pleno êxito.

Teve um papel preponderante numa dessas Comissões que, em Junho de 1959, obteve a prorrogação da Concessão da Zona de Jogo da Póvoa de Varzim, para o decénio 1958-1968.

Em 1961, foi membro efectivo da Mesa da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim, benemérita Instituição, da qual foi eleito Provedor em 1 de Janeiro de 1965, funções que desempenhou até 31 de Dezembro de 1973, ocupando esse cargo

durante três triénios consecutivos, passando depois a ser Presidente do Definitório da mesma Instituição. Durante a sua Provedoria, deu sequência a importantes realizações, como a conclusão das obras do 2.º piso do Hospital, a construção de mais três quartos particulares com instalações sanitárias privativas, a remodelação total do Bloco Operatório (com montagem de um novo equipamento de esterilizações), a instalação de um elevador monta-camas, uma nova enfermaria de Pediatria, novos pavilhões para o Lar da Terceira Idade e para Pensionistas (1.ª fase) e ainda a construção, no extremo nascente da cerca, de um bloco de habitações sociais. A Irmandade desta Santa Casa conferiu-lhe o Honroso Diploma de Irmão HONORÁRIO.

Fez parte, durante vários exercícios, dos Corpos Sociais do Clube Desportivo da Póvoa, num período em que teve grande relevância a componente cultural do mesmo Clube, através da realização de conferências a cargo de personalidades de grande prestígio literário nacional, convidadas para o efeito.

De 1959 a 1974, portanto durante cerca de quinze anos ininterruptos, exerceu as funções de Director do semanário poveiro "Ala-Arriba", dedicando-se intensamente, desde esse período, à actividade jornalística da Imprensa Regional, vocação que sempre o apaixonou e, ainda hoje, de quando em vez, mantém. Numa fase da vida do "Ala-Arriba", chegou a assegurar, quase sozinho, a redacção de todo o jornal.

Promoveu, como Director desse Semanário, uma campanha que conduziu à comemoração do centenário do nascimento do Dr. David Alves, em 1966, tendo-lhe dedicado um número especial do mesmo semanário.

Em 1965, fez parte da primeira Comissão de Toponímia, convocada pelo Tenente-Coronel Lauro de Barros Lima (Presidente da Autarquia), a qual era constituída pelos seguintes elementos: Padre Manuel Amorim (Vereador do Pelouro da Cultura, e portanto seu Presidente), Aparício Rios de Faria Mariz, Dr. Flávio Gonçalves, Dr. Jorge Barbosa, Dr. Luís Rainha (Director do Jornal "Ala-Arriba") e Manuel Agonia Frasco (Director do Semanário "O Comércio da Póvoa de Varzim").

Em 1966, integrou o reduzido grupo de entidades e personalidades poveiras que, após várias reuniões, resolveu criar a SOPETE - Sociedade Poveira de Empreendimentos Turísticos, S.A.R.L., tendo sido redactor da primeira Circular largamente distribuída em Janeiro de 1968 e, portanto, um seu accionista fundador e um dos outorgantes na Escritura Pública da Constituição da mesma, celebrada em 20 de Setembro de 1968.

De 1971 a 1974, foi Presidente do Conselho de Administração da SOPETE e, no final deste mandato, como a Concessão da Zona de Jogo tinha sido dada por cinco anos (1969-1973) e terminasse, portanto, em Dezembro de 1973, coube-lhe o

encargo complexo da elaboração da proposta para um novo Concurso de Concessão, por vinte anos, o que se concretizou totalmente. Nestes quatro anos da sua Presidência intensificaram-se e concluíram-se as obras das Estalagens de Santo André e S. Félix e a primeira fase da construção do Hotel Vermar (60 quartos e zonas públicas e ainda as estruturas em betão armado do elemento mais elevado do Hotel em construção), facto que ultrapassava as obrigações da concessão, mas constituía um suporte necessário para o desenvolvimento da hotelaria da nossa cidade.

De 1983 a 1985, voltou a pertencer ao Conselho de Administração da SOPETE como seu membro efectivo, cargo que deixou voluntariamente.

Posteriormente, fez parte do Conselho Geral da SOPETE, em dois mandatos sucessivos, tendo voluntariamente abandonado essas funções, nos primeiros anos da década de noventa.

Em 1984, publicou um livro de 48 páginas intitulado “No Cinquentenário do Casino”, trabalho com historial muito completo e numerosas ilustrações dos Empreendimentos construídos pela SOPETE até esse ano.

Em Março de 1986, foi homenageado pelos Quadros e Pessoal Superior da SOPETE, com um jantar no Hotel do Ofir (estando então ainda presente sua Esposa).

Em 1967, juntamente com alguns seus colegas profissionais, colaborou na fundação da COFANOR (Cooperativa dos Farmacêuticos do Norte, C.R.L.), com sede e instalações na cidade do Porto e a cujos Corpos Sociais pertenceu desde a sua criação, tendo sido, durante vários triénios (de 1983 a 1988 e de 1993 a 1995), Presidente da sua Direcção. Esta Sociedade destina-se à distribuição de produtos farmacêuticos, sendo uma das 500 maiores empresas nacionais, tendo atingido uma dimensão económica de grande relevo.

Em 1997, durante as comemorações do 30.º Aniversário da Fundação da referida Empresa, foi por esta distinguido com o título de “Associado Honorário”.

Nos três últimos anos da década de setenta, foi Delegado da Secção Regional do Norte ao Conselho Geral do então Grémio Nacional das Farmácias, transformada em 1975 na actual Associação Nacional das Farmácias (A.N.F.).

Em 1984 e 1985, em dois exercícios seguidos, foi membro do Conselho Fiscal da Secção Regional do Porto da Ordem dos Farmacêuticos.

Desde 1962 e até aos começos da década de 90, em várias fases, remodelou totalmente as instalações da sua Farmácia, para acompanhar a evolução do seu funcionamento, até atingir o actual nível dos padrões europeus.

Em 18 de Junho de 1994, por ocasião do 1.º Centenário da Fundação da Farmácia Rainha, publicou uma Monografia historiográfica do evento e foi homenageado por um grupo de colegas e amigos, com um convívio na Estalagem de Santo André.

Em 1995, aquando da celebração do seu 80.º Aniversário, ocorrido em 20 de Fevereiro, foi homenageado pelos seus colegas da COFANOR, com um almoço-convívio que teve lugar na Estalagem de S. Félix, tendo-se desse evento emitido uma medalha comemorativa com o seu busto no anverso.

Possuidor de excelentes dotes oratórios, foi convidado pela Autarquia e outras Entidades locais para proferir discursos, palestras e apresentação de oradores em várias solenidades. Destaque-se, de entre os muitos que proferiu, o discurso junto da estátua do seu Amigo Dr. Vasques Calafate, na comemoração do Centenário do nascimento desse grande poveiro, em 1990, por iniciativa da Câmara Municipal. Esse discurso foi publicado no Boletim Cultural Póvoa de Varzim (Vol. XXVII - N.º 2 - 1990).

DR. LUÍS RAINHA UM POVEIRO ILUSTRE



“HONRAR os seus filhos, é honrar-se a si mesmo”, frase que pode parecer redundante, mas que na verdade reflecte uma forma de sentir, nossa, dos Poveiros.

Sentimento que alia a memória, a tradição e o reconhecimento, uma memória que a Junta de Freguesia da Póvoa de Varzim enaltece, reconhecendo publicamente aqueles seus filhos mais queridos, como é agora o homenageado, Dr. Luís Filipe Ramos de Almeida Rainha.

Falar do Senhor Doutor Luís Filipe Ramos de Almeida Rainha, como Homem, como cidadão, como profissional, é fazer uma parte da história recente da memória da Vila da Póvoa de Varzim, menina cidade.

Filho dilecto da Póvoa, o mar que lhe deu fama não passou ao lado deste Homem que lhe deu honra.

Aqui nasceu, cresceu e vive.

A Póvoa que o viu nascer é a terra que o criou e à qual tanto deu. - As inúmeras e notáveis contribuições que o desempenho de lugares de destaque por si foram ocupados são a comprovação de seu amor à terra e aos seus concidadãos.

Senhor de uma plurifacetada vivência, o Senhor Doutor Luís Filipe Ramos de Almeida Rainha é um distinto homem culto e empreendedor.

Homem de carácter e personalidade é a este filho que a comunidade rende hoje reverente homenagem.

Obrigado, Senhor Doutor Luís Filipe Ramos de Almeida Rainha!

DANIEL GONÇALVES BERNARDO
Presidente da Junta de Freguesia da Póvoa de Varzim

U M A J U S T A H O M E N A G E M



ALAR do Dr. Luís Rainha não é apenas falar de um Homem que ama profundamente a terra onde nasceu e onde vive há 85 anos.

Falar do Dr. Luís Rainha é também falar de uma maneira, cada vez mais rara, de manter essa relação com a origem.

Se a uma cultura assinalável, somarmos uma invulgar finura de trato e uma frontalidade nas atitudes que só uma forte estatura moral permite, encontramos a fórmula da conquista, ao longo de todos estes anos, da admiração e respeito de todos quantos tiveram e ainda têm o privilégio de com ele privar.

Numa época em que falar daquilo que se faz é mais importante do que o fazer, o Dr. Luís Rainha quer no campo empresarial, na informação local, no turismo, ou mesmo na solidariedade, tem já a sua marca na comunidade poveira. Sem nunca disso ter feito alarido ou obtido qualquer proveito material.

E muito pode ainda fazer, se assim Deus o permitir.

A Junta de Freguesia da Póvoa de Varzim, atenta e sensível à realidade social e humana que a rodeia, homenageia este ano e com inteira justiça, esta personalidade bem particular na história contemporânea da nossa cidade.

Bem hajam. Um e outro.

A DIRECÇÃO DO MAPADI

HOMENAGEM AO DR. LUÍS ALMEIDA RAINHA



ESTE ilustre personagem, filho do farmacêutico Leopoldino António de Almeida Rainha e Belmira Gomes de Villas-Boas Ramos, nasceu na Póvoa de Varzim, a 20 de Fevereiro de 1915. O seu tio paterno, Joaquim António de Almeida Rainha, também farmacêutico, foi director-técnico da Farmácia da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim. O cidadão comum da comunidade poveira provavelmente associará mais a sua imagem à figura do conselheiro farmacêutico da Farmácia Rainha, de que é proprietário e director-técnico.

Falar do Dr. Luís Almeida Rainha, não é para nós tarefa fácil, uma vez que corremos o risco de não sermos isentos, em virtude do nosso envolvimento emocional com a sua pessoa.

A sua figura constitui um exemplo vivo de um profissional com uma carreira invejável e de um cariz humano enxcedível.

Na sua vertente profissional, sentimos-nos mais à vontade para falar daquilo que representou para a nossa cooperativa, o seu empenho e persistência na luta pelos ideais farmacêuticos de prestação de serviços de saúde à população, dentro dos mais elevados padrões de qualidade de saúde pública, particularmente na área farmacêutica.

Na década de sessenta, juntamente com outros colegas, integrou um grupo de 40 farmacêuticos que, com uma notável capacidade de planeamento estratégico, tático e operacional, se arrojaram a fundar uma cooperativa de distribuição de produtos farmacêuticos.

Na mente deste visionário fundador da COFANOR - Cooperativa dos Farmacêuticos do Norte, pudemos sempre testemunhar que no projecto cooperativo, que continua a acompanhar intensamente pela via da razão e do coração, nunca estiveram subjacentes somente questões meramente empresariais, mas acima de tudo fez sempre questão de que se tratasse de um projecto que objectivasse a prestação de serviços de qualidade às farmácias portuguesas, de forma a que fosse facultado aos farmacêuticos o apoio que estes verdadeiramente necessitam, de modo a que possam prestar os melhores cuidados assistenciais à população que servem.

O empenho do Dr. Rainha no projecto COFANOR, ficou manifesto ao longo de décadas através da participação activa e constante nos Órgãos Sociais desta

empresa, tendo inclusive sido mandatado pelos cooperantes como Presidente da Direcção.

No seu perfil humano, deixamos aqui expresso o nosso testemunho de pessoa franca e generosa, sempre pronta a ajudar o próximo. Foi sempre patente a sua preocupação em tratar as pessoas com elevada estima e consideração.

O tributo que agora lhe presta a Junta de Freguesia da Póvoa de Varzim é, no nosso entender, justamente merecido, uma vez que se trata do natural corolário de uma ilustre figura com uma longa, intensa e bem sucedida actividade profissional e social.

Porto, 17 de Maio de 2000

A DIRECÇÃO

25 ANOS A SERVIR A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA D A P Ó V O A D E V A R Z I M

Presidente da Assembleia Geral	- 1983 a 1985
Provedor	- 1965 a 1973
Vice-Provedor	- 1956 a 1964 e 1974 a 1975
Presidente do Definitório	- 1986 a 1988



UANDO assumiu as funções de Provedor, promoveu de imediato o lançamento do projecto de ampliação e remodelação das obras do Lar, denominado na época de asilo.

É confrontado com a recusa estatal, por considerarem que a Santa Casa não tinha disponibilidades financeiras para suportar o diferencial do custo das obras, no valor de 301 contos, pois o Estado só participaria com 32% do Orçamento.

Não se dando por vencido, recorre da decisão, argumentando que a Santa Casa conseguiria essa verba em várias entidades e de benfeitores poveiros.

Da sua persistência e com o apoio dos seus colegas da Mesa, José Martins de Sá, Francisco Alves Quintas, Francisco Alves de Vasconcelos, João Pinheiro Cadilhe, Pedro José Vilaça, Alípio da Silva Oliveira, Moisés Fernandes da Silva e Germano Alexandre de Sá, grandes poveiros, infelizmente já desaparecidos, elaboram novo projecto, com uma maior grandeza que finalmente foi aprovado em 22 de Abril de 1969.

Em Novembro de 1966 estabelece o serviço Médico permanente no Hospital, composto por 7 médicos em sistema de roulement.

No dia 26 de Março de 1968 vê um dos seus sonhos realizados no aspecto social, com a aprovação do projecto do Bloco Residencial, lutando no entanto com os poderes locais, devido ao local da sua implantação.

Em Dezembro do mesmo ano de 1968 adjudica as grandes obras de ampliação e conservação do Hospital.

No mês de Maio de 1969 é adjudicada a obra do Bairro Residencial por 1.275 contos, sendo fixado para Setembro do ano seguinte a conclusão da empreitada.

Em Outubro de 1972, para culminar as grandes obras que levou a cargo, é entregue a sua adjudicação a um empreiteiro local, o Lar para utentes inválidos, pelo

montante de 978.000\$00, sendo apenas compartilhado pelo Estado com o valor de 246.000\$00.

Na pesquisa feita aos nossos arquivos, encontramos outras deliberações que mereciam uma divulgação mais dilatada, pois até ao dia 18 de Junho de 1975, as mesas administrativas eram simultaneamente do Hospital e do Lar. Porém, julgamos revelar o principal, esperando que com estas divulgações, o grande Amigo e servidor desta Instituição, não fique magoado por tão modestas referências.

A MESA ADMINISTRATIVA



ORGANIZAÇÃO
DA
JUNTA DE FREGUESIA
DA
PÓVOA DE VARZIM